

Narrativas do Bordado Político através do *Instagram*¹

Adriana Pereira Gomes²

Márcia Vidal Nunes³

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

O bordado é uma prática popular que atravessa culturas acumulando diversos simbolismos e funções. Tomando uma perspectiva que também o compreende como uma ferramenta comunicativa, capaz de veicular narrativas diversas, nesta pesquisa escolhemos o bordado político como foco para a análise. Buscamos investigar o que caracteriza essas narrativas quando disponibilizadas na plataforma *Instagram*. Utilizando a análise crítica da narrativa (Motta, 2013) foi possível realizar um aprofundamento nessas narrativas, compreendendo não apenas suas características estéticas, mas também seus aspectos estruturais combinados aos mecanismos da plataforma.

PALAVRAS-CHAVE: Bordado político; *Instagram*; Mídia popular; Narrativas; Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

Numa era onde a comunicação se estabelece de forma cada vez mais instantânea e fragmentada, o bordado manual emerge como uma forma de expressão individual e coletiva que desafia a lógica hegemônica. Através da manipulação de agulhas e fios, bordadeiras criam narrativas complexas, questionam estereótipos e conectam o passado, o presente e o futuro. Desse modo, esta pesquisa visa explorar que relações se formam nesse contexto e como se estruturam essas narrativas, a partir da observação do fenômeno do bordado político dentro da plataforma *Instagram*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A associação entre o bordado e a feminilidade é uma noção que atravessa séculos e culturas, estando presente no imaginário popular de diversas sociedades. Essa

¹ Trabalho apresentado no GTNE19 - Folkcomunicação, mídias e interculturalidades, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC, e-mail: adriana.pgomes1@gmail.com.

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC, e-mail: marciavn@hotmail.com.

associação foi gradualmente construída no interior de um imaginário patriarcal, no qual a valorização do trabalho doméstico e das práticas manuais contribuiu para a limitação dos espaços de atuação e de expressão destinados às mulheres (Parker, 1996; Chadwick, 1997).

Esse imaginário se construiu de forma muito fundamentada na Europa e chegou a muitos outros espaços através dos processos de colonização, inclusive ao Brasil. A relação entre bordados e o público feminino foi se modificando gradualmente diante de vários processos. Para destacar alguns, temos: o movimento sufragista, no qual o bordado foi usado como dispositivo de manifestação política. Na América Latina, os contextos ditatoriais no Chile e no Brasil também favoreceram uma aproximação entre bordado e política, a partir das produções das arpilleras chilenas e do desfile-protesto apresentado por Zuzu Angel em 1971.

Daí em diante a relação entre bordados, mulheres e expressão política se torna cada vez mais densa e frequente, especialmente a partir dos avanços tecnológicos e comunicacionais. Para Schmidt (2011, p.121): “O artesanato é uma forma muito recorrente de demonstração do cotidiano”. Desse modo, os bordados tem se configurado como um canal de comunicação através do qual circulam diversas narrativas que vão do particular ao coletivo e que também se inserem nas dinâmicas mercadológicas e tecnológicas contemporâneas.

Nesse ínterim, o bordado político, que vinha sendo abordado desde o início dos anos 2000 a partir de diferentes termos e definições, passa a adquirir contornos cada vez mais precisos. Para uso nesta pesquisa, selecionamos a definição de “bordado político” proposta pelo Glossário colaborativo - Técnicas têxteis latino-americanas (Sesc, 2023):

Usa técnicas de bordado como recurso além do decorativo e da manutenção do tradicional. Vai desde o uso das tecnologias do privado (redes sociais) até a ocupação do espaço público. É pacífico, porém estratégico, usa a ação direta com o objetivo de visibilizar, apoiar ou fazer oposição a pautas como ditaduras, lutas territoriais, colonialismo, feminismos, racismo, violências de gênero, questões LGBTQIA +, de estado, reconstrução de memórias coletivas etc. (Sesc, 2023, p.25)

Quando esses bordados passam a se entrelaçar às redes sociais, entram num contexto de comunicação digital atravessada por diversas relações de poder. Embora o domínio das plataformas digitais esteja centrado em governos e grandes empresas vinculadas a mídia e tecnologias, a ideia de liberdade de expressão associada a elas

favorece a circulação de narrativas e até mesmo a organização de grupos ainda que o posicionamento dos envolvidos seja de natureza contra hegemônica. Essa dinâmica é o que Castells (2012) vai identificar como contrapoder, para o autor é através dessas redes de comunicação horizontal que os indivíduos podem difundir suas próprias mensagens, que podem estar envolvidas também nesse processo de luta contra os poderes constituídos.

METODOLOGIA E ANÁLISE

A fim de oferecer uma análise de natureza qualitativa com foco no bordado político difundido no *Instagram*, estabelecemos um recorte a partir do perfil do coletivo Linhas de Sampa. Atuando na plataforma desde agosto de 2018, o coletivo veicula através de suas publicações inúmeras denúncias e questionamentos, levantando importantes discussões políticas ao longo dos anos. Na plataforma, o coletivo se posiciona como de esquerda e também a utiliza para convidar o público para suas ações presenciais.

Analizamos sete meses de publicações desse perfil, no período entre setembro de 2022 e março de 2023, período emblemático que envolveu importante processo eleitoral no Brasil. Nossa amostra contou apenas com imagens, excluindo vídeos e publicações que não possuísem o bordado como foco. Desse modo, chegamos a um total de 94 postagens, que nos forneceram um total de 120 imagens para análise.

A partir dessas imagens identificamos onze categorias temáticas trabalhadas pelo coletivo, sendo elas: política (24,16%), justiça social (23,33%), feminismo (7,5%), cultura/educação (3,33%), poéticos (20%), meio ambiente (7,5%), temas raciais (5%), saúde pública (0,83%), temas indígenas, temas LGBTQIA+ (3,33%) e liberdade religiosa (0,83%). Em geral, as categorias envolvem o bordado tratando das respectivas temáticas. No entanto, é válido esclarecer um pouco melhor algumas delas. A categoria “política” trouxe a menção direta a figuras políticas públicas (como Lula, Bolsonaro e Dilma Rousseff), enquanto a categoria de “justiça social” abrange questionamentos mais amplos sem necessariamente citar nomes. Por fim, a categoria “poéticos” envolveu bordados com frases ou citações em geral com fundo político.

Observamos a partir desse material características estéticas importantes de serem mencionadas. Destacou-se o caráter objetivo dos bordados, ou seja, pouco foi utilizado de simbolismos ou subjetividades. Notou-se também pouca variação de pontos e de

formatos, ausência de elementos puramente ornamentais e foco na mensagem. A própria dimensão dos bordados assume importância fundamental nesse ponto, já que os bordados do Linhas de Sampa são majoritariamente pequenos, como pequenos panfletos e até patches para anexar a roupas. Um outro aspecto a ser ressaltado é a frequente presença de texto nos bordados.

Afim de realizar nossa análise em maior profundidade selecionamos uma publicação para aplicar a metodologia da análise crítica da narrativa (Motta, 2013), que nos permitiu investigar melhor acerca da estrutura dessas narrativas. Essa metodologia se dá a partir da análise de três planos: (1) o plano da estória, que se ocupa da linguagem e no qual observamos como o narrador conduz a história a fim de gerar quais efeitos; (2) o plano da expressão, que tem como foco o conteúdo na narrativa, identificando seu conflito central, elementos e personagens envolvidos; e o (3) plano da metanarrativa, que se ocupa do plano mais profundo, identificando os contextos mais amplos aos quais a narrativa pode remeter.

A publicação em questão foi realizada no dia 07 de outubro de 2022, que pode ser considerada como parte da categoria “política”, foi escolhida por possuir um formato tradicional do Linhas de Sampa e por conter uma narrativa que se conecta a diversos aspectos sociopolíticos importantes para aquele momento.

Figura 1 - Publicação realizada pelo coletivo Linhas de Sampa.



Fonte: *Instagram* oficial de Linhas de Sampa⁴.

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjarrSIOFYj/>. Acesso em: 02 mai 2025.

O plano da estória nos leva a focar na linguagem inicialmente, os dizeres “O Nordeste investe em educação” e “Ele não” são textos em destaque no bordado. Através da legenda, com elaboração atribuída à integrante do coletivo Lígia Rocha, percebemos que a publicação é em resposta a uma declaração feita por Bolsonaro naquele período na qual ele afirma que o melhor desempenho de Lula na região Nordeste no primeiro turno das eleições presidenciais de 2022 se deveria aos supostos altos índices de analfabetismo da região⁵. Logo no início do texto, ao utilizarem os adjetivos “grosseiro”, “preconceituoso” e “mal-educado” para se referir ao ex-presidente demonstram o repúdio do grupo a essa figura, produzindo assim “efeitos de sentido” que promovem emoções como descontento, revolta e indignação. O texto ainda apresenta dados atribuídos ao o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e ao o Índice de Oportunidades da Educação Brasileira (Ioeb) no intuito de trazer credibilidade a perspectiva de que a fala do ex-presidente seria inverídica, o que para Motta (2013) constitui os “efeitos de real”. Ainda na legenda são utilizadas as *hashtags* #linhasdesampa, #lula13 e #lula13presidente, demonstrando que essa publicação é considerada pelo grupo alinhada à política de Lula.

O plano da expressão nos leva a observar todos os elementos principais dessa narrativa começando pela imagem: o registro do bordado sobre tecido claro com os dizeres “O NORDESTE INVESTE EM EDUCAÇÃO” dentro de um contorno que remete à região. Também observamos os dizeres “ELE NÃO” e a assinatura do coletivo na lateral. Tais aspectos nos revelam um bordado simples, aparentemente feito com apenas um ponto e duas cores, com texto em destaque.

Por fim, o plano da metanarrativa nos revela a problemática ainda mais profunda da xenofobia contra o Nordeste, que segundo Albuquerque Júnior (2012) pode ter se iniciado em 1930, período no qual houve uma forte migração nordestina para o Sul/Sudeste. O cenário político fortemente polarizado de 2022 evidenciou ainda mais essas diferenças. A ong Safernet chegou a declarar um crescimento significativo de discursos de ódio e ataques xenófobos entre 2019 e 2020 e que a melhor forma de combater esses movimentos seria através da informação e do diálogo⁶.

⁵ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/bolsonaro-relacionaanalfabetismo-no-nordeste-com-melhor-desempenho-de-lula-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 02 mai 2025.

⁶ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/07/xenofobia-contra-nordestinos-revela-forteracismo-no-brasil-dizem-especialistas>. Acesso em: 02 mai 2025.

CONCLUSÃO

Através do percurso investigativo apresentado foi possível identificar diversas tendências narrativas presentes no bordado político e como se estruturam dentro da plataforma *Instagram*. Observamos no bordado político muitas características estéticas importantes, como a utilização de textos e sua objetividade (que o afasta de um bordado tradicionalmente presente no imaginário popular); também observamos como se relaciona com o *Instagram*, fazendo uso de seus mecanismos, como as legendas, para ampliar discussões; o seu espaço virtual, para sobrepor distâncias físicas; e até suas *hashtags* para ampliar o alcance do público. Certamente as narrativas que se encontram nessas peças são as mais relevantes evidências da profunda capacidade adaptativa do bordado. O contato com as redes sociais ao mesmo tempo em que influencia a difusão de um bordado mais simples e direto (dentro desse contexto político/ativista), também favorece um maior engajamento em questões político-sociais, conferindo um espaço de autoexpressão e atuação política especialmente para muitas mulheres.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar**: as fronteiras da discórdia. São Paulo: Cortez, 2012.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHADWICK, Whitney. **Women, art, and society**. 2 ed. New York: Thames and Hudson, 1997.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

PARKER, Roziska. **The subversive stitch**: Embroidery and the making of feminine. 2 ed. London: Women's Press, 1996.

SCHMIDT, Cristina. Artesanato: mídia popular e o lembrar comunitário. **Anuário Unesco/ Metodista de Comunicação Regional**, São Bernardo do Campo, v.15, n.15, p. 121-128, 2011.

SESC. **Glossário colaborativo - Técnicas têxteis latino-americanas**. São Paulo: Sesc, 2023.